

UFFS é parceira na realização da 3º Ficiencias

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é mais uma vez parceira na realização da Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (Ficiencias). O evento, que está em sua 3ª edição, será realizado no período de 11 a 14 de novembro, no Parque Tecnológico Itaipu, na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. A Feira reúne estudantes brasileiros, paraguaios e argentinos do ensino fundamental, médio, técnico profissionalizante e EJA em ensinos equivalentes, tanto da rede pública quanto particular.



Nesta edição, a UFFS instituiu uma comissão para representar a Universidade na Feira, designada pela Portaria Nº 689/GR/UFFS/2014. A Comissão tem como coordenadora institucional a docente Danielle Nicolodelli Tenfen, do Campus Realeza, que explica como serão os trabalhos. “Em 2014, vamos continuar colaborando com a avaliação dos trabalhos antes e nos dias da Feira. Também contribuiremos com oficinas dos projetos de extensão da UFFS durante o evento. Além disso, estamos desenvolvendo atividades em parceria com os Pibids”, explica.

Esta é a terceira vez que a UFFS contribui com a organização e o planejamento da Ficiencias, contando com servidores fazendo parte do Comitê Acadêmico e do Comitê Gestor do evento. Também está prevista a participação de docentes da UFFS na seleção e avaliação dos trabalhos inscritos

no evento. Haverá, ainda, a participação dos projetos de extensão Grupo de Teatro La Broma, “Laboratório Demonstrativo de Física”, e do projeto cultural “Joaninha ou o que é”, entre outras apresentações.

Quem pode participar?

As inscrições para participação na feira ficam abertas até o dia 28 de agosto pelo endereço www.ficiencias.org, link inscrições. Podem participar estudantes de graduação dos campi de Realeza e Laranjeiras do Sul, situados no Paraná, desde que envolvidos em projetos nas escolas da região onde podem coorientar trabalhos em parceria com professores das escolas, e docentes de todos os campi da UFFS como avaliadores ou para responder dúvidas dos estudantes.

Sobre a Ficiencias

A Ficiencias é um espaço para estudantes apresentarem ideias criativas e inovadoras

com intuito de contribuir com o conhecimento e a evolução no mundo das ciências. Também um local de integração e troca de experiências que aproxima estudantes e professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior do Paraná – Brasil; Alto Paraná, Canindeyu e Caaguazú – Paraguai; e a Província de Misiones – Argentina. Ao término do evento, as melhores pesquisas são premiadas e poderão receber o acompanhamento de um professor de nível superior para continuar seus projetos.

No ano passado, durante a 2ª edição da Feira, dos mais de 200 trabalhos inscritos foram escolhidos 142 finalistas para ficar em exposição durante os dias do evento. Além dos trabalhos expostos, a programação contou com palestras, oficinas e apresentações culturais.

Campanha, em Realeza, incentiva doação de cabelo para crianças com câncer

A cidade de Realeza se mobilizou para participar de uma campanha que pode transformar a realidade de crianças com câncer. Promovida por professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, a campanha incentivou a doação de cabelo para confecção de perucas, que serão destinadas a crianças com câncer, submetidas à quimioterapia. Um “salão de beleza” foi montado no saguão do Bloco A, do Campus Realeza, nessa terça-feira, para facilitar as doações.

O trabalho iniciou por volta das 14 horas, sendo finalizado apenas às 23h30min. Nesse período de tempo, aproximadamente 114 pessoas, entre adultos e crianças, participaram da campanha. O corte do cabelo foi feito pela cabeleireira profissional Beatriz Sierota e sua equipe. Foram arrecadados cerca de cinco quilos de cabelo, que será destinado a ONG Cabelegria, com sede em São Paulo, para a confecção das perucas.

A solidariedade das pessoas superou as expectativas, como explica a professora Adalgiza Pinto Neto, participante da campanha. “Foi uma grande surpresa ver tanta gente mobilizada em contribuir com apenas um pouco de cabelo. Esse ótimo resultado só foi possível pela generosidade de todos, por isso, agradecemos imensamente a contribuição de cada um”, comentou.

Entre os doadores, estava a história curiosa da empregada doméstica, Tereza de Goes dos Santos, que tinha uma promessa: deixar sempre o cabelo com corte na altura do ombro, após se curar de uma doença. “Eu tinha esse propósito, cumpri a promessa.



Fiz uma confissão com o padre que disse para cortar o cabelo quando achasse a hora certa. Ouvi no rádio sobre a campanha e decidi que esse dia chegou. Vou doar o cabelo para uma causa justa e especial”, explicou.

Sensibilizada com a campanha, também estava a dona de casa, Rozani de Carli Casiraghi, e sua filha Eduarda, de 10 anos. “Minhas filhas têm uma boa saúde e a gente está ajudando essas crianças tão inocentes que ficam carecas devido a essa doença. Vamos ajudar fazendo umas perucas para elas, que alegria, me sinto feliz”, disse a mãe. A filha que doou o cabelo acrescentou: “uma criança sem cabelo deve ficar muito triste, então acho que ela pode voltar a ficar feliz com uma peruca”.

De acordo com a ONG Cabelegria, são necessários cerca de 200 gramas de cabelo para se confeccionar uma peruca. Qualquer tipo de cabelo pode ser doado, mesmo que contenha química ou tintura, e o comprimento mínimo para doação é de cerca de 10 cen-

tímetros. Basta amarrar o cabelo cortado e enviar pelo correio para o endereço da ONG. Todos os doadores recebem um certificado fornecido pela Cabelegria como uma maneira de agradecimento.

Quem não pôde participar da campanha na UFFS, pode acessar o site da Cabelegria (www.cabelegria.com.br) e encontrar outras formas de contribuir.



Pioneiros: acadêmicos de Administração do Campus Cerro Largo defendem seus TCC's

Nesta terça-feira (15), estudantes do curso de Administração da UFFS – Campus Cerro Largo defenderam seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Dessa forma, eles são os primeiros alunos dentre todos os sete cursos do Campus a concluírem as etapas da formação acadêmica. Os nove formandos pioneiros são: Anderson Tiago Pivotto; Juciele Margarete Thomas; Fabiana Raquel Vogt; Verner Augusto Lauxen; Francine Krammer; Elenara Liane Thum; Andreia Gabrielczyk; Marcelo Augusto Werle e Clotilde A. Andrzejewski.

O coordenador do curso, Fabrício Costa de Oliveira, que atuou também como orienta-

dor e avaliador de trabalhos afirma estar muito satisfeito com os resultados apresentados. “É consenso entre os docentes que acompanharam esta turma a evolução do grupo de acadêmicos que encerram esta etapa importante não só para eles, como para o nosso Campus, pois constituem a primeira turma de formandos do Campus Cerro Largo da UFFS. Na mesma data foram apresentados os relatórios do Estágio Supervisionado, confirmando o amadurecimento desta turma”, orgulha-se. Como os trabalhos apresentados tratam de peculiaridades regionais, Oliveira ressalta a importância da UFFS em Cerro Largo. “Nossos alu-

nos realizaram estágios tanto em empresas públicas, quanto privadas, apresentando, em todos os casos, propostas de intervenções muito pertinentes, significativas para continuidade dos trabalhos nas referidas organizações”, relata o coordenador. A formatura desses alunos está agendada para o dia 30 de agosto deste ano.

Letras

Nesta quarta-feira (23), é a vez do curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura. São 11 estudantes que farão suas defesas de TCC. As apresentações iniciam às 14h, nas salas 02 e 03 da Unidade Seminário.

Primeiras turmas do Campus Erechim concluem graduação

O fecho de um primeiro ciclo. Foi assim que o diretor em exercício da UFFS – Campus Erechim, Luis Fernando Santos Corrêa da Silva, definiu o momento que vive a Universidade. Entre os dias 11 e 18 de julho os primeiros formandos de graduação apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Os aprovados nessa fase final colarão grau no dia 13 de setembro.

Três cursos de Licenciatura do Campus Erechim formarão os primeiros profissionais no final deste semestre letivo: Ciências Sociais; Filosofia; e Geografia. Outros cinco cursos terão suas primeiras turmas formadas no final do ano, entre os quais o curso de Agronomia, que também está passando pela fase de apresentação das monografias, no entanto, para esses estudantes ainda há um período de estágio obrigatório antes de alcançar o tão almejado diploma.

“A formatura das primeiras turmas é um marco. Para uma instituição nova, como é o nosso caso, é uma etapa formativa para toda a equipe. Docentes, técnicos, todos estão construindo essa experiência pela primeira vez na UFFS. Como professor, é gratificante ver esses estudantes apresentando suas monografias,

que são trabalhos autorais. É gratificante lembrar como eles chegaram aqui, no início do curso, e como estão saindo. Isso mostra o quanto a educação é importante, o quanto transforma as pessoas”, disse. Segundo ele, a partir da formatura das primeiras turmas também se inicia uma nova fase de relacionamento com a comunidade. “Desde a sua implantação a UFFS tem uma relação forte com a comunidade externa, por meio de seus projetos de extensão, de pesquisa e mesmo pela própria história da sua constituição, mas agora entramos em uma nova fase, teremos profissionais formados pela instituição atuando”, afirma.

Valeu a pena!

Quando questionado sobre a avaliação que faz do período que passou na UFFS – Campus Erechim, Andrei Vanin, um dos formandos do curso de Filosofia, responde rápido: “Valeu a pena!” Ele foi o primeiro estudante a apresentar e ter aprovada a sua monografia e, também, já está com vaga garantida para o mestrado. Ele foi aceito na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

“O período de estudos na UFFS superou minhas expectativas. No começo havia cer-

ta desconfiança por estar em instalações provisórias e estudar com a universidade em construção, com professores sendo contratados. Contudo, apesar dessas desconfianças e dificuldades, minha formação na UFFS foi das melhores. Sempre tive a oportunidade de participar de grupos de estudos, os professores sempre ofereceram materiais e todo o suporte necessário para uma formação de excelência. É claro que também tive a oportunidade de me dedicar, por certo período de tempo, exclusivamente aos estudos, o que permitiu que minha carga de leitura e participação em eventos fosse maior, agregando, assim, outras experiências à minha formação”, expõe.

Questionado sobre os projetos para o futuro ele não hesita: “Meu projeto é, após desenvolver minha pesquisa de mestrado, poder ingressar em um doutorado. A partir daí, aprofundar meus estudos filosóficos e de línguas. Após esse período de formação pretendo ser professor de Filosofia em algum curso de ensino superior”, diz. Para quem sonhava em ter uma universidade pública na região, o depoimento do jovem, nascido em Erechim/RS, é carregado de simbologia.

Professores da UFFS – Campus Chapecó avaliam chuvas e áreas de risco no município

Chuva recorde, famílias – geralmente as mais pobres – perdendo tudo o que construíram durante toda a vida. De tempos em tempos, as capas dos jornais têm estampada essa realidade. Foi assim no fim de junho em Chapecó e em vários municípios do Oeste catarinense. E é justamente sobre esses dois assuntos que os professores do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó e membros do Grupo de Pesquisa sobre o Uso do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE), Andrey Binda e Ederson Nascimento, se debruçam em pesquisas e estudos.



O fenômeno das inundações não é novo em Chapecó, indica o professor Binda. A informação foi constatada a partir da realização da pesquisa “Histórico de inundações e alagamentos na cidade de Chapecó-SC: ocupação, infraestrutura e drenagem urbana”, realizada em 2012 e cujas informações foram obtidas em jornais impressos de 1980 a 2010. Verificou-se que foram registrados 42 casos de inundações e alagamentos em Chapecó no ano de 1990. Além disso, observou-se uma média de sete casos de 1994 a 2010. A pesquisa aponta ainda que somente em seis dos 30 anos analisados não houve notícias sobre inundações e alagamentos na cidade, o que não significa que eles não aconteceram.



Também foi observado que os registros se concentraram, justamente, nas épocas naturais de mais chuva: no verão e na primavera, quando as precipitações são intensas e ocorrem em um curto período de tempo, ou no inverno quando as frentes frias induzem chuvas contínuas com elevados volumes. “Às vezes temos o costume de culpar a inundações pela inundações. Áreas inundáveis existem naturalmente e servem para esse fim – a retenção de água. O problema é quando as pessoas ocupam essas áreas, que, então, acabam se tornando áreas de risco”, avalia.

Binda explica um modelo hipotético de bacia hidrográfica urbana desenvolvido por um professor da UFRGS: inicialmente são ocupados os terrenos do baixo curso, onde sobressaem terrenos mais planos e propícios à ocupação. As planícies de inundações, excluídas do momento inicial de ocupação, tendem a ser ocupadas pela população de baixa renda que, ao conviver com os fenômenos de inundações, começam

a pressionar para que seja tomada uma medida mitigadora – geralmente, a canalização do rio. “A canalização num primeiro momento acaba com aqueles casos de inundações e, com isso, as áreas se tornam atrativas para a especulação imobiliária. Porém, com a expansão da cidade, outras áreas vão sendo ocupadas, principalmente no setor superior da bacia, gerando a impermeabilização do solo pelas construções. Com isso, muito mais água chega aos rios, induzindo novamente inundações nos setores anteriormente canalizados”, pontua.

O modelo se encaixa no que acontece em Chapecó. Estabelecida em um platô, com um relevo mais suave dentro do perímetro urbano, a cidade teve áreas do centro inundadas por anos. O Rio Passo dos Índios, o principal da cidade, apresenta diversos setores canalizados, e um deles passa pela rua Benjamin Constant. “Se um setor é canalizado, momentaneamente o problema está resolvido naquele ponto, mas com a chegada de mais água, novos casos

podem ser registrados. Outro problema é que essas canalizações são feitas, muitas vezes, sem um estudo da dinâmica do rio. São sessões muito pequenas que acabam estrangulando o canal, e o trecho canalizado não comporta todo o volume de água que chega e conseqüentemente temos as inundações por represamento: é o que acontece no Bairro São Pedro”.

Os professores criticam a canalização dos rios como solução para as inundações. “Todos financiam a obra, mas ela não beneficia a todos. Em Chapecó, a canalização valorizou muito o centro, já que deixamos de ter inundações naquele ponto. Ela coincide com o momento em que o centro passa a abrigar uma verticalização maior do solo urbano, ou seja, sem o canal que 'dava problemas', os terrenos se tornaram atrativos a empreiteiros. Mas, de fato, na parte superior do canal os problemas continuam e se acentuam”, enfatiza Nascimento.

Ocupações em locais de risco

Segundo o professor, na pesquisa “Expansão urbana e segregação socioespacial: uma análise da cidade de Chapecó”, foi problematizado e discutido o que faz com que grupos sociais diferentes ocupem espaços distintos na cidade, além do reflexo social disso. Portanto, estudou-se a desigualdade socioespacial na cidade. A partir da constatação de que as áreas de risco existem, buscou-se também apontar quem vive nelas e como foram produzidas.

O professor também constata que a realidade das famílias que se estabelecem em locais de risco geralmente não é modificada. “Inicialmente se olha para a questão climática. Mas, retomando um dado histórico – a chuva de junho de 2014 só não foi superada pela chuva de 1983 – que não foi 'ontem' em termos de desenvolvimento urbano. Então, logo após 1983 já se poderia ter feito alguma coisa para evitar a repetição desse problema”.

Entretanto, a questão estrutural do funcionamento da cidade influencia na manutenção da situação. Várias áreas com inundações em Chapecó (como Esperança, Universitário, São Pedro e Expoente) concentram famílias de menor renda (veja o mapa). “Elas estão lá sobretudo em função do funcionamento do mercado imobiliário, que é extremamente excludente. O mecanismo de estruturação da cidade tem como principal fim o lucro”, aponta.

Contraditoriamente, por vezes o Estado inclusivo é vítima desses valores altos, já que, de acordo com Nascimento, as áreas para onde poderiam ser realocadas as famílias são muito caras. Assim, as famílias são levadas para cada vez mais longe, gerando mais gastos aos mais pobres (com transporte, por exemplo) e a tendência de voltar ao antigo local de moradia. “O transporte, por exemplo, tem um grande impacto financeiro. É uma questão econômica, que faz o sujeito pensar que a cheia acontece a cada ano ou

dois anos, mas necessidades como comer e alimentar os filhos são diárias, cotidianas”.

Possibilidades e limitações

Uma possibilidade para resolver, segundo o professor, é prever, no Plano Diretor, a taxa de proprietários de imóveis em locais mais valorizados. O dinheiro poderia ir para um fundo com vistas a melhorar a cidade em outras áreas, como a compra de terrenos para a realocação de famílias em áreas de risco. Outra possibilidade é a desapropriação, por interesse social, de áreas subutilizadas. “Claro que há um ônus político para isso e em cidades pequenas e médias ele é maior, mas é possível, sim, a exemplo do que São Paulo e Ribeirão Preto já fizeram”, explica.

Nascimento e Binda destacam que nos locais de inundações crônicas, o mais adequado é a retirada das famílias. E não basta retirá-las: é necessário dar um uso para as áreas, com parques, pistas de caminhada e corrida, campos de futebol, quadras, por exemplo. Binda também indica que outras medidas podem contribuir para uma cidade melhor. “Aumentar as áreas verdes, aumentar o uso de pisos permeáveis, regularizar a faixa não edificável nos terrenos”.

Mesmo assim, a questão social é mais um obstáculo, já que muitas famílias criam elos afetivos com os locais, que muitas vezes ultrapassam todo o sofrimento das perdas com as inundações, segundo Binda. “É por isso que não se pode tratar a retirada das famílias friamente”, destaca Nascimento.

Para os professores, o problema é amplo e holístico. Tanto o poder público quanto a população têm atribuições. Conforme eles, a responsabilidade civil é do Poder Público, que regula, através do zoneamento, a ocupação e uso do solo urbano, além de aprovar loteamentos, por exemplo. Porém, a população também precisa tomar consciência de que a cidade é gerida e construída por todos. “As pessoas precisam conhecer a origem dos problemas e parar de acreditar que eles são pontuais. Isso passa pela





formação e o exercício da cidadania”, afirma Nascimento.

Os pesquisadores ressaltam que, diante da complexidade e de tantos fatores que envolvem o problema, seria necessário que as prefeituras tivessem equipes multidisciplinares para avaliar e encaminhar as situações de maneira adequada. Também enfatizam o papel da universidade nesse contexto: não apenas como formadora de cidadãos críticos, mas que também auxilie a contribuir com a comunidade local.

Saiba mais sobre os professores e as pesquisas

— Andrey Binda (Lattes)

Possui graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO (2005; 2007), campus de Guarapuava-PR. Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2009), campus de Francisco Beltrão-PR. Atua, na UFFS – Campus Chapecó, na área de conhecimento "Climatologia, meteorologia e hidrologia". É doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atua na área de Geografia Física, com ênfase em geomorfologia de processos fluviais, hidrologia de canais fluviais, geoprocessamento aplicado ao estudo de bacias hidrográficas e impactos socioambientais de eventos climáticos extremos.

Pesquisas ligadas à área na UFFS:

“Histórico de inundações e alagamentos na cidade de Chapecó-SC: ocupação, infraestrutura e drenagem urbana” (2012)

“Uso do solo urbano e alterações na rede de drenagem da Bacia Hidrográfica do Lajeado Passo dos Índios, Chapecó-SC” (2013)

— Ederson Nascimento (Lattes)

Graduado (licenciatura e bacharelado) e mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, e doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Na UFFS – Campus Chapecó, é professor adjunto e líder do Grupo de Pesquisas sobre Uso do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE). Tem experiência em ensino e pesquisa na área de Geografia, com ênfase em Geoprocessamento e Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geocartografia, Geografia Urbana, Desigualdades Socioespaciais Urbanas e Cartografia Escolar.

Pesquisas ligadas à área na UFFS:

"Geoprocessamento aplicado à análise da evolução da ocupação urbana no município de Chapecó (1960-2010)"

"Expansão urbana e segregação socioespacial: uma análise da cidade de Chapecó"

Seminário Extensão Rural, Agroecologia e Reforma Agrária acontece dia 18 em Laranjeiras do Sul

Será realizado nesta sexta-feira (18), no Bloco A da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul, o Seminário Extensão Rural, Agroecologia e Reforma Agrária. Promovido pelo curso de Agronomia, o seminário tem como objetivos apresentar e debater questões relativas à metodologia de assessoria em agroecologia e sua implementação em assentamentos de reforma agrária, de forma a dar subsídios para alunos, agricultores e técnicos sobre os formatos metodológicos e organizativos para uma extensão rural com enfoque agroecológico. A abertura acontece às 13h30

no auditório do Bloco A e a participação é aberta a toda a comunidade.

Confira abaixo a programação completa:

13h30 – Abertura e apresentação dos objetivos do evento

14h00 – Metodologia de assessoria a grupos de agricultores ecologistas – Jairo Antonio Bosa, coordenador técnico da Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas de Minas Gerais (Rede-MG)

14h40 – A implementação da agroecologia no âmbito do MST – Ricardo Serra Borsatto, professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

15h30 – Debate

15h50 – Intervalo

16h00 – A experiência de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) em agroecologia nos assentamentos da região – Leonardo Xavier, coordenador da equipe de Ater/Ceagro

16h30 – A perspectiva dos agricultores em relação à Ater

17h00 – Debate final

17h30 – Encerramento

Os participantes receberão certificado como evento de extensão.

Pioneiros: acadêmicos de Administração do Campus Cerro Largo defendem seus TCC's

Nesta terça-feira (15), estudantes do curso de Administração da UFFS – Campus Cerro Largo defenderam seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Dessa forma, eles são os primeiros alunos dentre todos os sete cursos do Campus a concluírem as etapas da formação acadêmica. Os nove formandos pioneiros são: Anderson Tiago Pivotto; Juciele Margarete Thomas; Fabiana Raquel Vogt; Verner Augusto Lauxen; Francine Krammer; Elenara Liane Thum; Andreia Gabrielczyk; Marcelo Augusto Werle e Clotilde A. Andrzejewski.

O coordenador do curso, Fabrício Costa de Oliveira, que atuou também como orienta-

dor e avaliador de trabalhos afirma estar muito satisfeito com os resultados apresentados. “É consenso entre os docentes que acompanharam esta turma a evolução do grupo de acadêmicos que encerram esta etapa importante não só para eles, como para o nosso Campus, pois constituem a primeira turma de formandos do Campus Cerro Largo da UFFS. Na mesma data foram apresentados os relatórios do Estágio Supervisionado, confirmando o amadurecimento desta turma”, orgulha-se. Como os trabalhos apresentados tratam de peculiaridades regionais, Oliveira ressalta a importância da UFFS em Cerro Largo. “Nossos alu-

nos realizaram estágios tanto em empresas públicas, quanto privadas, apresentando, em todos os casos, propostas de intervenções muito pertinentes, significativas para continuidade dos trabalhos nas referidas organizações”, relata o coordenador. A formatura desses alunos está agendada para o dia 30 de agosto deste ano.

Letras

Nesta quarta-feira (23), é a vez do curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura. São 11 estudantes que farão suas defesas de TCC. As apresentações iniciam às 14h, nas salas 02 e 03 da Unidade Seminário.

Primeiras turmas do Campus Erechim concluem graduação

O fecho de um primeiro ciclo. Foi assim que o diretor em exercício da UFFS – Campus Erechim, Luis Fernando Santos Corrêa da Silva, definiu o momento que vive a Universidade. Entre os dias 11 e 18 de julho os primeiros formandos de graduação apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Os aprovados nessa fase final colarão grau no dia 13 de setembro.

Três cursos de Licenciatura do Campus Erechim formarão os primeiros profissionais no final deste semestre letivo: Ciências Sociais; Filosofia; e Geografia. Outros cinco cursos terão suas primeiras turmas formadas no final do ano, entre os quais o curso de Agronomia, que também está passando pela fase de apresentação das monografias, no entanto, para esses estudantes ainda há um período de estágio obrigatório antes de alcançar o tão almejado diploma.

“A formatura das primeiras turmas é um marco. Para uma instituição nova, como é o nosso caso, é uma etapa formativa para toda a equipe. Docentes, técnicos, todos estão construindo essa experiência pela primeira vez na UFFS. Como professor, é gratificante ver esses estudantes apresentando suas monografias,

que são trabalhos autorais. É gratificante lembrar como eles chegaram aqui, no início do curso, e como estão saindo. Isso mostra o quanto a educação é importante, o quanto transforma as pessoas”, disse. Segundo ele, a partir da formatura das primeiras turmas também se inicia uma nova fase de relacionamento com a comunidade. “Desde a sua implantação a UFFS tem uma relação forte com a comunidade externa, por meio de seus projetos de extensão, de pesquisa e mesmo pela própria história da sua constituição, mas agora entramos em uma nova fase, teremos profissionais formados pela instituição atuando”, afirma.

Valeu a pena!

Quando questionado sobre a avaliação que faz do período que passou na UFFS – Campus Erechim, Andrei Vanin, um dos formandos do curso de Filosofia, responde rápido: “Valeu a pena!” Ele foi o primeiro estudante a apresentar e ter aprovada a sua monografia e, também, já está com vaga garantida para o mestrado. Ele foi aceito na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

“O período de estudos na UFFS superou minhas expectativas. No começo havia cer-

ta desconfiança por estar em instalações provisórias e estudar com a universidade em construção, com professores sendo contratados. Contudo, apesar dessas desconfianças e dificuldades, minha formação na UFFS foi das melhores. Sempre tive a oportunidade de participar de grupos de estudos, os professores sempre ofereceram materiais e todo o suporte necessário para uma formação de excelência. É claro que também tive a oportunidade de me dedicar, por certo período de tempo, exclusivamente aos estudos, o que permitiu que minha carga de leitura e participação em eventos fosse maior, agregando, assim, outras experiências à minha formação”, expõe.

Questionado sobre os projetos para o futuro ele não hesita: “Meu projeto é, após desenvolver minha pesquisa de mestrado, poder ingressar em um doutorado. A partir daí, aprofundar meus estudos filosóficos e de línguas. Após esse período de formação pretendo ser professor de Filosofia em algum curso de ensino superior”, diz. Para quem sonhava em ter uma universidade pública na região, o depoimento do jovem, nascido em Erechim/RS, é carregado de simbologia.